

## ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

**01. Município:** Uberlândia

**02. Distrito:** Miraporanga

**03. Designação:** Cruzeiro

**04. Endereço:** Avenida Vasconcelos Costa s/n

**05. Propriedade:** Pública

**06. Responsável:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Eduardo Bevilacqua (Secretário)

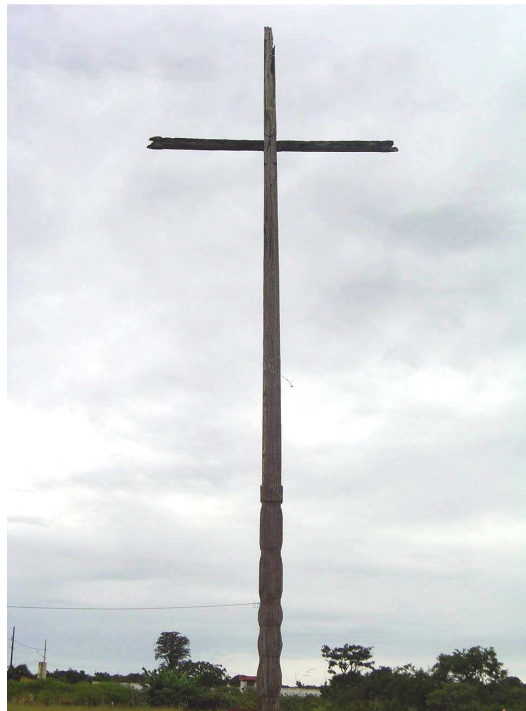
**07. Histórico:**

Por volta de 1824, o deputado imperial Marechal Cunha Matos apresentou à Câmara da Corte uma proposta de lei que autorizasse a abertura de uma Estrada Geral do Anhanguera, que partisse do povoado de Uberaba dirigindo-se à Goiás, passando pelos povoados de Santa Maria e Monte Alegre, atravessando o Rio Paranaíba. O povoado de Santa Maria (hoje Miraporanga), à margem da estrada real (região de passagem de bandeirantes rumo ao centro-oeste), foi se desenvolvendo paulatinamente. A partir de 1895, com a retirada da linha telegráfica de Goiás, com itinerário por Santa Maria, e sua transferência para São Pedro de Uberabinha (Uberlândia), o tráfego por aquela localidade foi abandonado, havendo uma interrupção no processo de desenvolvimento. O cruzeiro data, possivelmente, da época mais próspera, tendo sido instalado em uma praça, frente a uma capela que foi demolida e da qual não há registros. Entre os anos de 1850-52 foi construída a capela de Nossa Senhora do Carmo e Santa Maria Maior (N. Sra. das Neves), que, a partir de 1986, passou a chamar-se Nossa Senhora do Rosário. Em frente a esta capela foi instalado um outro cruzeiro, permanecendo o antigo no mesmo local.

**08. Descrição:**

O cruzeiro é confeccionado em aroeira, sendo constituído por uma peça única vertical, de seção quadrada, com entalhes na base até a altura de 3m, com formas geométricas em relevo nas quatro faces. Esta peça vertical afunila-se da base para a extremidade superior. A peça horizontal também é única, sendo afixada na peça vertical através de encaixe em ângulo na metade da madeira a rabo de andorinha, reforçado com parafuso de metal. Podem ser observados trabalhos de entalhamento na junção e nas extremidades de ambas as peças.

**09. Documentação Fotográfica:**



**10. Uso Atual:**

- Residencial       Serviço  
 Comercial       Institucional  
 Industrial       Outros

**11. Situação de Ocupação:**

- Própria       Alugada  
 Cedida       Comodato  
 Outros

12. Proteção Legal Existente	13. Proteção Legal Proposta:		
<input type="checkbox"/> Tombamento <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado <input type="checkbox"/> Documentação Histórica <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral <input type="checkbox"/> Tombamento Parcial <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Volumetria <input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação	
<b>14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:</b> <p>O cruzeiro encontra-se instalado em uma praça não urbanizada, dificultando o acesso e a visibilidade do bem, embora a via adjacente ao lote seja pavimentada. Encontra-se atrás do chafariz, compreendendo o conjunto da praça da antiga igreja. Confronta por um dos lados com a avenida Vasconcelos Costa, onde podem ser observadas algumas edificações, e, por outro lado, com uma gleba usada para atividades agro-pastoris. Este entorno não possui tendência para o adensamento, configurando-se muito mais como uma área rural. A inexistência de acessos e de equipamentos como bancos, lixeiras e paisagismo tornam o local pouco atrativo para os moradores.</p>			
<b>15. Estado de Conservação:</b>			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
<b>16. Análise do Estado de Conservação:</b> <p>Nota-se o apodrecimento na base da peça vertical, nas extremidades e no encaixe de junção das duas peças. A base do cruzeiro está ameaçada pela presença de um cupinzeiro.</p>			
<b>17. Fatores de Degradação:</b> <p>Exposição às intempéries e ataque de insetos xipófagos.</p>			
<b>18. Medidas de Conservação:</b> <p>Tratamento com cupinicida, impermeabilização da base, tratamento da madeira com material impermeabilizante e urbanização da praça.</p>			
<b>19. Intervenções:-</b>			
<b>20. Referências Bibliográficas:</b>  <b>Referências Complementares:</b> <b>RÚBIA</b> , Carla. <i>Miraporanga – Análises</i> . Universidade Federal de Uberlândia, 2000. (Trabalho desenvolvido na disciplina API - URBANISMO, do Curso de Arquitetura e Urbanismo sob orientação da Profª Maria Eliza Andrade Guerra). Entrevista com o Sr. Hélio Rodrigues da Cunha.			
<b>21. Informações Complementares:</b>			
<b>22. Atualização de Informações:</b>			
<b>23. Ficha Técnica:</b>			
<b>Fotografias:</b> Maria do Carmo Rezende		Data: 19/03/04	
<b>Elaboração:</b> Rogério Borges Marques/ Maria do Carmo Rezende		Data: 31/03/04	
<b>Revisão:</b> Giovanna T. Damis Vital / Luciano M. Pena / Rodrigo C. Moretti		Data: 05/04/04	

